

## editorial

### Comparar alhos com bugalhos

> João Canavilhas



Há princípios básicos que devem ser observados quando se fazem comparações. Um deles, quicá o mais importante, é apenas comparar o que é comparável. Ou seja, é absolutamente ridículo dizer que a fábrica A é mais produtiva que a fábrica B, porque a primeira produziu 500 parafusos e a segunda 15 automóveis. Vem isto a propósito das notícias que li acerca da 1ª fase de colocações no Ensino Superior. Como esta semana serão publicados os resultados da 2ª fase, é natural que o panorama se repita.

Um dos erros mais recorrentes é misturar numa mesma notícia o "número de vagas ocupadas" com o "número de candidatas" a um estabelecimento de ensino. E porquê? Porque "candidatos" e "colocados" não são dados comparáveis. Aquilo a que alguns chamam "candidato" é uma simples citação no boletim de candidatura. Explique-se. No impresso de candidatura ao Ensino Superior existem seis opções que o candidato pode preencher. A maioria dos candidatos preenche os seis campos, guardando as últimas opções para escolas cuja nota de acesso costuma ser mais baixa. O objectivo é ficar a salvo de qualquer imponderável, assegurando um lugar no Ensino Superior. Vamos a um exemplo. Um grupo de dez alunos pretende ingressar na escola A e coloca o nome dessa escola em primeira opção. De forma a assegurar o ingresso no Ensino Superior, o grupo preenche as restantes cinco opções com outros cursos da escola B. Como têm uma boa média, os dez alunos acabam por entrar na escola A. No dia em que são conhecidos os resultados, o presidente da escola A diz que preencheu as dez vagas disponíveis, enquanto o presidente da escola B salienta os 50 "candidatos" e omite que não colocou qualquer aluno. Conclusão: quem fala em "candidatos" tenta esconder problemas na captação de alunos e quem mistura estes dados na mesma notícia comete um erro.

Outra situação habitual é encontrar comparações de preenchimento de vagas entre escolas de áreas diferentes. Um jornal da nossa região destacava os bons resultados de uma Escola Superior de Educação face a uma Escola Superior de Tecnologia e Gestão do mesmo Politécnico. O único problema é que estas escolas não são comparáveis. Enquanto uma oferece cursos em áreas onde se exige a nota do exame nacional de Matemática, a disciplina com a média mais baixa, a outra exige provas cujas médias estão entre as mais altas. Por isso não é correcto salientar a estratégia de uma escola em detrimento da outra porque, simplesmente, o preenchimento de vagas não depende de factores controláveis pela direcção dessas escolas.

Outro erro comum é comparar as vagas não ocupadas numa Universidade com as de um Politécnico. No primeiro caso a nota mínima de entrada tem de ser positiva, enquanto no segundo caso é possível entrar com pouco mais de oito. Para além disso, nos Politécnicos existem as preferências regionais e habilitacionais, o que permite afectar entre 30 a 50 por cento das vagas para candidatos que preencham os requisitos necessários.

Restaria a possibilidade de comparar os cursos com o mesmo nome, mas até isso se tornou difícil. Neste momento existem múltiplos exemplos de cursos iguais onde se exigem provas de ingresso diferentes. Veja-se o caso da Gestão: numas escolas exige-se a prova de Matemática, noutras a de Economia.

É por tudo isto que estabelecer comparações a partir dos dados fornecidos pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES) é um exercício especulativo sem qualquer utilidade. O que vale a pena, isso sim, é analisar a revolução silenciosa que ocorre na oferta de licenciaturas em Portugal. Na ânsia de preencher mais vagas, as escolas fecham cursos sem procura, o que é natural, e abrem outros em áreas que são apenas especialidades de licenciaturas já existentes. Basta um olhar rápido sobre a oferta formativa do Ensino Superior para se encontrar um vasto leque de cursos cujas denominações são autênticas anedotas. Alguns nem sequer aparecem nos guias de profissões, pelo que a sua integração no mercado de trabalho será problemática. Estes cursos virão a revelar-se uma fraude para os seus licenciados, mas nessa altura ninguém será responsável por nada. O que é pena, pois esta deveria ser uma das principais preocupações do MCES.

Em lugar de se abrirem mais "cursos inovadores" numa qualquer região que "exige" uma Universidade, o ministério deveria procurar soluções para financiar as escolas que já existem, não as obrigando a procurar métodos expeditos para equilibrar orçamentos. A médio prazo, perderão os alunos, as escolas e o país, ou seja, perderemos todos.

### Metropolitana de Lisboa na UBI

Promovido pela Caixa Geral de Depósitos (CGD), o concerto da Orquestra Metropolitana de Lisboa na UBI foi um sucesso. No passado sábado, 9 de Outubro, o anfiteatro das Sessões Solenes albergou o muito público que veio assistir ao espectáculo.

A chuva apareceu numa noite em que as estrelas se resguardaram na UBI. O anfiteatro das Sessões Solenes encheu para ouvir as interpretações de compositores como Wolfgang Amadeus Mozart, Gioacchino Rossini e Felix Mendelssohn-Bartholdy que ficaram a cargo da camarata da Metropolitana.

Um momento cultural cuja direcção musical coube a Blagoja Dimcevski, também intérprete em violino. Este música que nasceu na Macedónia, Jugoslávia, cur-

sou no Conservatório Superior de Moscovo e doutorou-se na Guildhall School Of Music And Drama de Londres. Outra das estrelas musicais presentes no Anfiteatro das Sessões Solenes foi Jean-Marc Burfin, director artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa e Brian Schembri, maestro titular deste grupo.

A Metropolitana de Lisboa foi criada por Miguel Graça Moura e estreou-se a 10 de Junho de 1992, tendo como solista a pianista Maria João Pires. Desde então assegura mais de 500 concertos por ano e mantém uma ligação estreita entre a prática musical e o ensino desta arte. Esta orquestra já gravou sete discos, cinco dos quais editados pela EMI Classics. No passado sábado deu um ar de sua graça na UBI.

### Distrito a meio da tabela no ranking das secundárias

A classificação das médias dos exames nacionais foi divulgada pelo jornal Expresso. Na edição de 2 de Outubro, o semanário analisa 554 escolas secundárias repartidas por 20 distritos. Castelo Branco apresenta resultados pouco animadores.

Em 128º lugar, num universo de 554 estabelecimento de ensino, surge a Escola Secundária Nuno Alvares, a mais bem classificada do distrito de Castelo Branco. Os dados recolhidos pelo jornal Expresso revelam as médias obtidas nas provas finais de 12º ano e mostram assim as diferenças entre as várias escolas do País.

No que respeita ao distrito de Castelo Branco, uma vez que o estudo apresenta as classificações de forma global e também divididas pelos 20 distritos portugueses, a média final é das mais baixas. Castelo Branco e Guarda surgem quase no fundo da tabela, com uma média global de 8,9 valores.

O melhor classificado é o distrito do Porto com uma média de 10,5 valores.

No que respeita a estabelecimentos de ensino da região, a Nuno Alvares, em Castelo Branco, encabeça a lista distrital de melhores resultados. A secundária albacastrense consegue uma média de exames de 10,8 valores. A melhor escola da Covilhã é a Frei Heitor Pinto, com uma média de exames de 10,1. Um valor que a coloca em 229º lugar, na escala nacional. Mais abaixo, em sexto lugar entre as dez melhores do distrito e em 341º entre as 554 nacionais surge a Escola Secundária Campos de Melo, com uma média de exames de 9,6 valores. No que respeita a escolas privadas, o externato Nossa Senhora dos Remédios, no Tortosendo aparece em nono nas dez melhores, a nível distrital, com uma média de 8,8 valores. Notas que atiram esta escola para o 462 lugar em 554.

### Livros em saldo

A primeira feira dos descontos realizada na Covilhã brinda os amantes da leitura com livros que não ultrapassam os cinco euros. Livros novos a baixo preço é o tema da feira onde encontramos livros do infante-juvenil à literatura.

A feira do livro foi organizada pela papelaria SporPress, em colaboração com a Câmara Municipal da cidade. Esta feira demarcou-se de outras a que estamos habituados, como a feira do quilo, por ser efectuada numa estreita relação com as editoras. Esta é talvez a razão para a inferior quantidade e diversidade de exemplares. "Neste tipo de feira são as editoras que põem os livros a baixo

preço para terem mais receptividade com as pessoas", explica Andreia Borges Mendes, funcionária da papelaria.

Para Sandra Castiço, estudante de cinema na UBI, a feira é um apelo à leitura. A estudante afirma que "é bom para os estudantes iniciativos que estimulem o hábito da leitura".

Ao terceiro dia, a feira dos descontos tinha um saldo de vendas positivo, esperando-se mais visitantes para o fim-de-semana (nove e dez de Outubro). A maioria das pessoas procura literatura até porque, como refere Andreia Mendes, "a maioria dos visitantes são estudantes universitários".

## breves

### Visita a instalações fomenta parcerias empresariais

O embaixador da Rússia em Portugal, Bakhtier Khakimov visitou as instalações da UBI no passado dia 18 de Outubro. Junto com o diplomata estiveram também elementos ligados a indústrias aeronáuticas do país de leste.

Numa breve passagem pelo Departamento de Aeronáutica, o diplomata russo esteve nas instalações onde são leccionadas as aulas da licenciatura e nos laboratórios que lhe servem de apoio. Alguns projectos concebidos na UBI foram apresentados à comitiva.

Este representante do governo russo adiantou que durante este mês vão continuar as visitas dos industriais. Toda a comitiva esteve também no aeródromo da cidade e nas futuras instalações do Parkurbis. Sem que fossem adiadas as linhas de futuras parcerias, o embaixador apenas referiu que estão outras deslocações à Covilhã.

### Uma encenação sobre a realidade

O Teatro das Beiras apresenta o seu mais recente trabalho que promete aquecer as noites frias que se aproximam. "Crónicas" de Eduardo de Filippo é uma peça com quatro histórias que convidam ao humanismo.

Quantas vezes nos perguntamos a nós próprios onde estará a linha ténue entre realidade e ficção? A mesma pergunta terá feito Eduardo de Filippo quando escreveu "Crónicas". Este espectáculo, que estreou no dia 7 de Outubro no Teatro das Beiras, foi baseado nos textos "O papel de Hamlet", "Amizade", "Farmácia de serviço" e "Sofrimento à porta fechada", quatro histórias repletas de emoções.

A peça fala de Teatro, dos seus actores e das personagens por eles criadas retrata a vida quotidiana dos actores e aquilo que se passa nos bastidores. Com um certo sarcasmo, "Crónicas" brinca com o próprio teatro e com a sua preocupação de parecer natural, de ser real.

"Crónicas", com encenação de José Carretas, promete arrancar gargalhadas mas também reflexões. Uma peça divertida que permaneceu em cena até dia 23.